

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências do esporte e educação física [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 3 / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-31-7

DOI 10.22533/at.ed.317200603

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Mattos, Samuel Miranda.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume número 3 do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, traz em seu arcabouço teórico a pluralidade dos conteúdos da Educação Física em diversos olhares e experiências dos profissionais e pesquisadores da área.

Esta obra composta por 11 artigos científicos traz estudos de diferentes faixas etárias da população brasileira, como também, formas e perspectivas de análises da produção do conhecimento.

Neste e-book, reunisse uma vasta contribuição de autores a nível nacional de diferentes instituições de ensino, por consequência, ampliasse a discussão dos temas apresentados. Acredita-se que o leitor após a leitura permitirá uma maior reflex(ação) para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no âmbito da Educação Física. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NOTAS SOBRE O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Camarço Valadares Santos Wilson Luiz Lino de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006031	
CAPÍTULO 2	4
MUSICALIDADE E GESTOS SONOROS. RUMO A UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERFORMANCE: FOCO NO MINDFULNESS	
Bruno Carraça António Rosado Cátia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.3172006032	
CAPÍTULO 3	16
O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS	
Lívia Caroline Alves Larissa de Oliveira e Ferreira Tais Alecrim de Portugal Leandro Jorge Duclos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006033	
CAPÍTULO 4	29
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ESCOLAS EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE – MS	
Thiago Teixeira Pereira Diego Bezerra de Souza Geanlucas Mendes Monteiro Gildiney Penaves de Alencar Lúcio Barbosa Neto Luis Henrique Almeida Castro Raphael De Souza Cosmo Reginaldo Markievison Souza de arruda Ronis da Silva Araújo Cristiane Martins Viegas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3172006034	
CAPÍTULO 5	41
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE JUDOCAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA	
Edna Cristina Santos Franco Davi Martins da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3172006035	
CAPÍTULO 6	49
O MOVIMENTO ALIADO ÀS TECNOLOGIAS: UM RECURSO PARA A LINGUAGEM CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rafael Silveira da Mota	

CAPÍTULO 7 64

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS DE TRABALHADORES PARTICIPANTES DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL

Ana Sílvia Degasperi Ieker
Lauane Rafaela de Brito Campos
Nayara Shawane Vargas
Ariane Ayana Yamamoto
Camila Semenssato
Daiane Aparecida Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3172006037

CAPÍTULO 8 74

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: FATORES POSITIVOS

Amanda Santana de Souza
Suzana Alves Nogueira Souza
Denize Pereira de Azevedo
Aiana Carvalho Carneiro
Raquel Campos de Jesus Sampaio
Vitória Lima Oliveira Morais
Ivanilton Carneiro Oliveira
Marroney de Santana Nery
Daniel Nery da Silva
Nilton Silva Brito Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3172006038

CAPÍTULO 9 85

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A DOR EM PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

Amanda Soares
Moacir Pereira Junior
Rafaella Zulianello dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3172006039

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: É PRECISO SE MOVIMENTAR!

Roberval Emerson Pizano
Santino Seabra Junior
Josiane Magalhães
Maria Sylvia de Souza Vitalle

DOI 10.22533/at.ed.31720060310

CAPÍTULO 11 108

TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Pedro Pugliesi Abdalla
Ana Cláudia Rossini Venturini

Henrique Dib Oliveira Reis
Valdes Roberto Bollela
Jorge Mota
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.31720060311

SOBRE O ORGANIZADOR.....	126
ÍNDICE REMISSIVO	127

O MOVIMENTO ALIADO ÀS TECNOLOGIAS: UM RECURSO PARA A LINGUAGEM CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 27/02/2020

Rafael Silveira da Mota

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria.
PUC

Mauricio Aires Vieira

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria.
PUC

RESUMO: O presente artigo parte de uma abordagem qualitativa e tem como objetivo investigar se a linguagem corporal interligada às tecnologias pode contribuir no processo de desenvolvimento psicomotor de crianças da educação infantil. Este estudo foi constituído por vinte crianças, divididas em dois grupos, com faixa etária entre quatro e cinco anos, pertencentes a uma escola de educação infantil da região sul do Brasil. O primeiro grupo recebeu aulas com intervenções tecnológicas e o segundo, teve as aulas desenvolvidas sem intervenção destes recursos. As atividades desenvolvidas com os dois grupos enfatizaram os seguintes aspectos psicomotores: esquema corporal, coordenação, percepção corporal e espacial. A partir dos dados coletados, os mesmos foram observados e comparados com a literatura. Os resultados enfatizam o quão significativo e diversificado foram ministradas as intervenções e, com isso, a utilização da

tecnologia em aulas de educação física, capaz de proporcionar aos alunos nesta etapa, novas descobertas e aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Intervenções tecnológicas; Movimento.

THE MOVEMENT ALLIED TO
TECHNOLOGIES: A RESOURCE FOR
BODY LANGUAGE IN PSYCHOMOTOR
DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION

ABSTRACT: The present article starts from a qualitative approach and aims to investigate if the body language interconnected to the technologies can contribute in the process of psychomotor development of children of the preschool. This study consisted of twenty children, divided into two groups, aged between four and five years, belonging to a kindergarten school in the southern region of Brazil. The first group received classes with technological interventions and the second group had classes developed without intervention of these resources. The activities developed with the two groups emphasized the following psychomotor aspects: body schema, coordination, body and spatial perception. From the data collected, they were observed and compared with the literature. The results emphasize how significant and diversified the interventions were, and with this,

the use of technology in physical education classes, capable of providing students at this stage with new discoveries and learning.

KEYWORDS: Child education; Technological interventions; Movement.

EL MOVIMIENTO ALIADO A LAS TECNOLOGÍAS: UN RECURSO PARA EL LENGUAJE CORPORAL EN EL DESARROLLO PSICOMOTOR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: El presente artículo parte de un enfoque cualitativo y tiene como objetivo investigar si lenguaje corporal interconectado a las tecnologías puede contribuir en el proceso de desarrollo psicomotor de niños de la educación infantil. Constituido por veinte niños, divididos en dos grupos, con edad entre cuatro y cinco años, pertenecientes a una escuela de educación infantil de la región sur de Brasil. El primer grupo recibió clases con intervenciones tecnológicas y el segundo, tuvo las clases desarrolladas sin intervención de estos recursos. Actividades desarrolladas con los dos grupos enfatizaron los siguientes aspectos psicomotores: esquema corporal, coordinación y percepción espacial. Los datos recolectados, los mismos fueron observados y comparados. Los resultados enfatizan lo significativo y diversificado que se han impartido las intervenciones, con ello, la utilización de la tecnología en clases de educación física, capaz de proporcionar a los alumnos en esta etapa, nuevos descubrimientos.

PALABRAS CLAVE: Educación infantil; Intervenciones tecnológicas; Movimiento.

1 | INTRODUÇÃO

A atual geração ALPHA, nascidos nos anos de 2010 até o presente momento, está cada vez mais conectada com as inovações e com o mundo virtual. Dessa forma, as escolas enfrentam dificuldades para conciliar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com o movimento, com a curiosidade e com o novo, tendo em vista que seus alunos têm acesso a muitas informações e, ao experimentar esse recurso, em alguns casos, perdem o interesse ou buscam justificativas para não ir à escola.

O movimento e a criança são inseparáveis. Sobre esse aspecto, Freire (1997) ressalta que o desenvolvimento do aluno, a partir de propostas psicomotoras na educação infantil, torna-se importante e cabe à escola ofertar diversas experiências de aprendizagem à criança, além de desenvolver os padrões básicos motores e, na sequência, compreender melhor suas habilidades para adaptá-las a outras atividades dentro e fora desse contexto.

Na educação infantil, os espaços devem possibilitar às crianças desafios e descobertas capazes de ampliar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades, proporcionando vivências. Nesse sentido, é preciso pensar os espaços das instituições escolares de educação infantil como potencializadores da ação

pedagógica. Para tanto, torna-se indispensável discutir curricularmente “como são pensados os tempos e espaços, como se dá a escolha dos materiais e a gestão do jogo social, que a escola comunica suas crenças sobre o significado de educar crianças em espaços coletivos.” (CARVALHO; FOCHI, 2017, p. 24-25)

De acordo com Basei (2008), o papel fundamental da educação física nos anos da pré-escola é justamente proporcionar ao aluno a experiência com vistas a estimular a criatividade e a maneira de inventar, além de dar a possibilidade para que o mesmo descubra novos movimentos e, dessa forma, aprenda novos conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Partindo desse entendimento, temos o letramento digital¹, como uma forma de ferramenta que viabiliza o uso consciente para um aprimoramento das práticas corporais nessa faixa etária, em que os estímulos e as descobertas do corpo são predominantes.

As múltiplas aprendizagens e as várias gerações vêm caminhando para uma mudança significativa, a qual parte do já existente para o inusitado (novo). Afinal os docentes devem estar preparados para o uso das tecnologias, pois se não foram apresentadas e discutidas em sua formação acadêmica cabe a ele buscar tal conhecimento, através de formações continuadas para suprir prováveis necessidades.

Para Levin (2005) não existe apenas uma forma de aprender, portanto, é importante que a escola desenvolva estratégias de ensino/aprendizagem que estejam focadas em novas dinâmicas e que contemple também a linguagem corporal. O autor ressalta, ainda, o papel que a tecnologia, hoje, representa dentro do contexto escolar ao afirmar que a televisão e o computador ocupam mais o tempo da criança do que as brincadeiras em grupo.

Dessa forma, alunos e professores rodeados de informações que modificam a sociedade, as culturas e os modos de constituição do sujeito, lançam desafios à educação escolar, fazendo que no mesmo sentido transforme a sala de aula, pois as diversas articulações das diferentes linguagens², inclusive a do movimento e da tecnologia, vão encontrar neste espaço, lugar e tempo necessários para a articulação de maneira sistemática e continuada, outras formas de comunhão e de interlocução de saberes.

Diante desse contexto, observa-se uma necessidade de preparar os educadores de forma a trazer os recursos tecnológicos que atraiam e encantem as crianças como estratégia de ensino, com foco na experiência corporal e, partindo desta necessidade, o presente trabalho tem como objetivo investigar se o movimento

1 O letramento digital proporciona a inserção das pessoas em práticas sociais por meio das ferramentas tecnológicas, colaborando para desenvolver um posicionamento crítico sobre o uso das mesmas e a sua atuação na sociedade. (THEISEN, 2015, p. 44)

2 Existe uma relação direta entre linguagem e cultura e, ao contrário de um produto pronto e acabado, a linguagem é percebida como um processo, um fazer permanente e nunca concluído. (BAKHTIN, Mikhail. 12 ed. 2006)

aliado às tecnologias pode contribuir na melhora do processo de desenvolvimento psicomotor do aluno da educação infantil.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 a cultura do movimento na educação infantil

O corpo em sua forma plena serve como uma ferramenta de descobertas, reconhecimento, comunicação e expressões com o mundo e é a partir dele que se desenvolve todo o trabalho com a educação infantil, pois é através do corpo que se desbrava e descobre os sentidos.

Betti (1991/1992) discute a educação física a partir de quatro visões: desenvolvimento do corpo e capacidades motoras, domínio da personalidade e categoria somática, desenvolvimento do movimento humano e aprendizagem do conteúdo pelo movimento. Para tanto, aponta vantagens e desvantagens:

A educação do movimento (l'ANI) atende a necessidade teórica de situar a corpo e as capacidades motoras como centro de objetivos, mas esquece a personalidade. A educação pelo movimento (FREIRE) fica também teoricamente mais próxima da ação sobre a personalidade, mas fica em plano perigosamente secundário os objetivos específicas da Educação Física. (BETTI, 1991, p. 71)

A educação física vem ao encontro desse viés de possibilidades com o corpo que tem a função de propiciar no âmbito escolar/ou não, a interação do educando com o mundo da cultura do movimento, formando-o cidadão. Daí o termo, por ele adotado “cultura do movimento”, que se refere às práticas acumuladas e reproduzidas socialmente.

Nesse sentido, segundo Rodrigues (1986) a educação física é uma área de conhecimento essencial para formação do ser humano, pois seu trabalho se efetiva embasado nos conhecimentos biológicos, pedagógicos e psicológicos, a fim de propiciar uma melhor compreensão do ser humano.

Há um caminho a ser trilhado, pois a profissão carrega consigo uma mancha do passado que a própria esfera do poder público deixa a cargo dos municípios inserirem esses profissionais ou não na educação infantil. Esse cenário vem aos poucos mudando e tendo uma maior atenção para o componente curricular de educação física, que deve ser agregado ao currículo escolar desde os anos iniciais, uma vez que, quando trabalhado de maneira significativa, favorece o desenvolvimento integral dos alunos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para educação infantil (BRASIL, 1998, p.15), o trabalho com movimento corporal contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de

aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Conforme Darido (2001) a educação física na educação infantil e no ensino fundamental, especialmente do 1º ao 5º ano, oferecem possibilidades para auxiliar as crianças a aprenderem e a se comunicarem, ajustando-se socialmente e adquirindo habilidades físicas e motoras, que permanecerão por toda vida.

Entretanto, nas etapas da educação infantil e dos anos iniciais, a grande maioria dos professores regentes das turmas, geralmente profissionais da área da pedagogia ou magistério, sente-se despreparados ou até mesmo sozinhos, pois nem todas as escolas tem o profissional da educação física, que seria habilitado e qualificado para desempenhar essa função, presente neste contexto.

O tratamento que é dado à Educação Física em algumas escolas nos anos iniciais é através de recreações que apesar de ser um ótimo instrumento pedagógico, não correspondem às necessidades das crianças nessa faixa etária não substituindo a educação física escolar, pois a recreação tem intuito unicamente de diversão sem que haja a formação adequada. (LEMOS; SOUZA; LIMA; SOUZA, 2016, p. 2).

Monteiro (2007) corrobora afirmando que na prática da educação física, as possibilidades são inúmeras de exercícios, brincadeiras e jogos como contribuição para o desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais na promoção da totalidade do ser humano.

A atividade motora é um processo global que envolve todo o corpo, assim, observando nas aulas de educação física os aspectos corporais e o vínculo cognitivo, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar que só tem a contribuir com esses educandos.

2.2 desenvolvimento motor e psicomotor da criança na educação infantil

Para melhor entendimento do desenvolvimento da criança podemos dividir as fases dos movimentos fundamentais em três estágios, segundo Gallahue (1989),

O primeiro estágio, o inicial, representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais ainda são escassos. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. (GALLAHUE, 1989, p. 29)

Albuquerque, Ribeiro, Carvalho (2006) ao referirem-se sobre o pleno desenvolvimento da criança, presumem um desenvolvimento global ou integral que contemple os aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais, priorizando uma educação de corpo inteiro que contemple as atividades motoras e é parte das

ações de uma educação de qualidade que viabiliza ao educando a possibilidade de expressar suas manifestações culturais, através das diversas áreas do saber.

O espaço formal “escola”, como meio educacional, deve oferecer uma boa prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral, motor e cognitivo da criança, com a finalidade de levá-la a dominar o próprio corpo e adquirir uma inibição voluntária. Muitas vezes, é o espaço em que, pela primeira vez, as crianças vivem as situações de grupo e deixam de ser o centro das atenções, sendo que as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

Nesse sentido, a escola precisa trabalhar a fim de que a criança possa construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais, fazendo do ato de brincar uma busca não somente pelo prazer, mas como um recurso para estimular o desenvolvimento físico e cognitivo.

A educação nacional tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho (BRASIL, 1996). Contrapondo a essa afirmativa, as escolas deveriam ser espaços de aprendizagem que possibilitassem aos alunos um aprendizado significativo, reflexivo e crítico, formando-os verdadeiros cidadãos, no entanto, a qualificação para o mercado de trabalho, perpassa a questão humana, deixando a desejar em sua qualidade de formação.

Libâneo (1998) entre os seus princípios, afirma que a lei preconiza a educação de qualidade no ensino, devendo propiciar a interação entre educação escolar junto às práticas sociais, estimulando, assim, o “aprender a aprender”. Nesse viés, quando tratamos sobre formação plena dos indivíduos, devemos ter a perspectiva de que os mesmos farão parte de um conjunto, o qual evidencia que a cidadania e a educação devem andar juntas, pois são indissociáveis e devem contribuir na formação do sujeito pensante.

2.3 a tecnologia na educação infantil

Conforme Moran (2000), na era da informação, a transição de modelos e padrões de ensino impõem desafios a serem enfrentados por quem ensina e quem aprende. As TDIC estão cada vez mais presentes no cotidiano das novas gerações, permeando os diferentes espaços e, muitas vezes, esbarrando em conflitos com a realidade escolar.

As gerações Z (1995 até 2009) e Alpha (2010 até o presente momento) nasceram expostas a essa gama de avanços tecnológicos, que vem evoluindo a cada dia que passa com novas possibilidades, através de mídias inovadoras que são desenvolvidas a cada segundo, fazendo com que os lançamentos de hoje, possam

ser considerados ultrapassados no dia de amanhã. Sendo assim, questionamo-nos, como os espaços escolares estão lidando com essa pluralidade de informações tecnológicas?

Para Moran (2000), o ensino de qualidade envolve uma escola que tenha espaços e materiais adequados ao desenvolvimento das atividades didáticas, indiferentes das ações e métodos utilizados pelos professores, desde que propiciem a aprendizagem e o estímulo dos alunos. De modo geral, o autor trata a questão da informação como alternativa transformadora de conhecimento neste ambiente e estilo de aprendizagem.

No contexto atual, as crianças nasceram inseridas no universo digital, aprenderam desde pequenas a usar o computador, acessar a internet, manusear um *tablet* ou um *smartphone*. Todos estes recursos podem ser utilizados como instrumentos de comunicação e entretenimento, os quais estão naturalmente presentes nos espaços educacionais e, portanto, podem se constituir como uma possibilidade pedagógica, aliando-as ao ensino, já na educação infantil.

A aprendizagem na era da informação pode ser facilitada pelo uso da tecnologia como recurso didático, o que exigirá do professor mudança de papel, passando a ser um facilitador do aluno na interpretação e correlação dos dados que são encontrados nesse universo diversificado de informações.

Para que isso se torne viável, Moran (2000) propõe a integração da TV, vídeo, internet e seus recursos no processo de aprendizagem. Como sugestão há utilização de vídeos em diferentes momentos, primeiramente, com o intuito de informar e depois sensibilizar para um conteúdo novo, ilustrando realidades distantes ou não, do contexto do aluno, assim como, experienciar práticas do corpo consigo e com os outros, simular situações que demandem tempo ou alertem os perigos de algo e, também, avaliar o processo de aprendizagem e interação professor-aluno.

As mudanças no mundo vêm ocorrendo nas áreas dinâmicas em que a aderência pelo novo é o principal objetivo. A informática é uma delas e, na sua trajetória, vem gradativamente ingressando em várias áreas do conhecimento, sendo indispensável o uso dos seus métodos para desenvolvimento de qualquer atividade. A educação, por sua vez, tem desempenhado papel importante, pois define novos parâmetros no estudo, tornando-se um diferencial para quem lida diretamente neste campo.

A função da escola não é somente transmitir o conhecimento em si, mas trazer a problematização, discussão em grupo, sobre o ritmo desse processo, a utilização dos recursos e os resultados a serem alcançados e principalmente fazer surgir nos alunos uma atitude reflexiva e crítica: assim ensinar é uma questão de trazer a realidade racional e crítica para a sala de aula. (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 132)

Desse modo, o avanço tecnológico surgiu com a chegada do computador e, aliado à internet e à educação, atrelou-se ao mundo digital com a tecnologia a seu

favor, além de aperfeiçoar e aplicar os recursos e ferramentas na melhoria de sua qualidade, servindo-se dessa estrutura para facilitar o estudo e aprofundamento das pesquisas de forma a criar conhecimento.

2.4 o uso das tecnologias no espaço escolar e o letramento digital

A era digital exige que tanto professores quanto alunos tenham entendimento sobre a utilização das tecnologias no espaço escolar. O professor, por sua vez, exerce um papel essencial nesse processo e se constitui como um desafio na sua prática docente tendo em vista que a escola está deixando de ser o único lugar que legitima o saber e, no que se referem às mídias e às tecnologias digitais, é preciso que “perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades.” (FREITAS, 2010, p. 340).

De acordo com Freitas (2010), o computador e a internet não devem ser vistos somente como instrumentos de cultura, mas também de aprendizagem. Para o autor, além de máquinas, são instrumentos de linguagem que para seu acesso e uso, exigem diferentes e novas práticas de leitura-escrita.

Portanto, todas as instituições de ensino, da educação básica à universidade, estão atravessadas por este processo e o papel do professor torna-se fundamental nesse novo mundo globalizado que, diferentemente da educação, muda rapidamente. Para Gabriel (2014) talvez esse seja o maior desafio que educadores e instituições têm enfrentado. O autor assevera que

O professor exerce um papel essencial nesse novo mundo digital, não mais como um “provedor de conteúdos”, mas funcionando como um catalisador de reflexões e conexões para seus alunos nesse ambiente mais complexo, que também é mais rico e poderoso. A era digital requer novas habilidades tanto dos estudantes quanto de professores e educadores. (GABRIEL, 2014, p. 12)

Até pouco tempo, a cultura letrada era sinônimo de cultura em livros. Entretanto, a chegada das diferentes telas, primeiro dos computadores como equipamentos de uso individual e, logo em seguida, de computadores em redes locais e depois para a rede mundial problematiza este cenário. Como resposta às diferentes condições e estados da produção, reprodução, difusão e, propriamente, da leitura através dos diferentes dispositivos eletrônicos, os chamados “gadgets”, conectados à “internet”, surge o Letramento Digital:

O letramento digital consiste não apenas em saber operar o ambiente digital, os seus buscadores on-line ou conhecer os comandos de *login* e *logout* dos seus sistemas, mas também, e principalmente, em compreender o processo informacional mais complexo e interconectado por detrás desses sistemas para conseguir obter o melhor resultado possível nas pesquisas. Isso só é possível

por meio da combinação de habilidades e conhecimentos técnicos do ambiente digital associadas com o exercício da capacidade analítica e crítica em relação à informação. (GABRIEL, 2014, p. 128)

Araújo (2008) vê a escola como ambiente privilegiado para a interação do conhecimento que pode tornar o aluno em sujeito da busca de alternativas de problemas, com uma visão crítica e participativa para a construção do saber. Ou seja, podemos entender que ser letrado digital passa por utilizar o texto virtual como forma de posicionamento diante da sociedade.

As possibilidades de comunicação que encontramos hoje na sociedade através das tecnologias e mídias nos propõem repensar nosso processo de ensino e aprendizagem. Se até pouco tempo o letramento convergia para as tecnologias tipográficas, hoje as tecnologias digitais são uma realidade, e despontam novas modalidades de leitura e escrita, desencadeando novas práticas e eventos de letramento. (ARAÚJO, 2008, p. 2)

Sob este olhar, que os docentes inseridos na educação infantil devem estar dispostos à utilização de novas metodologias e abordagens, sabendo lidar com o novo. Isso não quer dizer, deixar de lado o conhecimento empírico, mas sim, estar disposto a desafiar-se e buscar atualizar seus conhecimentos, adquiridos no seu processo de aprendizado, ao longo de sua formação.

3 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho quanto à abordagem foi qualitativa:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS, 1991, p. 10)

Sendo assim, a pesquisa utilizada no que se refere à natureza e aos procedimentos, destaca-se como descritiva e exploratória. A população foi constituída por crianças da educação infantil de uma escola da rede municipal de ensino. A amostra deste estudo constituiu-se por vinte crianças, com faixa etária entre quatro e cinco anos, pertencentes a uma escola de educação infantil da região sul do Brasil.

Para a coleta dos dados foi necessário o termo de consentimento, em que a direção da escola e os responsáveis pelos alunos autorizaram a participação dos mesmos neste estudo, autorizando seu uso de imagem. A aplicabilidade foi realizada no início do mês de outubro de 2017 com dois grupos de Nível A, porém, de turnos inversos. A escola cedeu os espaços físicos apropriados: uma sala de aula para os recursos tecnológicos e liberou a utilização do pátio para execução das atividades

necessárias às intervenções.

As crianças foram orientadas a permanecer com suas roupas normais, com exceção das vestimentas que poderiam dificultar algum movimento. As aulas tiveram duração 30 minutos durante a semana.

Foram realizadas quatro intervenções com cada grupo de alunos: a) o primeiro grupo, composto por dez alunos do turno da manhã, teve suas aulas com o uso do recurso tecnológico; b) o segundo grupo, também composto com dez alunos, era do turno da tarde, cujas aulas foram ministradas sem o recurso tecnológico. Destaca-se que ambos os grupos tinham a mesma faixa etária.

Os materiais necessários foram organizados antes da aplicação dos testes, constando de: videogame XBOX 360 com *kinect* (sensor de movimento), monitor, rádio, *notebook*, projetor, cones e cordas. As aulas foram gravadas e observadas devidamente com autorizações dos pais. As atividades desenvolvidas, com os dois grupos, enfatizaram os seguintes aspectos psicomotores: esquema corporal, coordenação, percepção corporal e percepção espacial. A partir dos dados coletados, os mesmos foram observados e comparados, uma vez que o estudo apresentava dois grupos e, a seguir, foram apresentados, discutidos e comparados com a literatura.

4 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

A proposta em utilizar os computadores no processo educativo desde os anos iniciais é de Papert (1988), pois segundo sua proposição, o computador iria “ampliar a escola”, revolucionar a educação e reformular a mente das crianças. Sua linguagem de programação, projetada especialmente para crianças, deveria provocar o estímulo para essa revolução.

Justifica-se o uso dos computadores na vida das crianças, tendo em vista que esta tecnologia estimula as mentes e potencializa o desenvolvimento intelectual, paralelamente ao desenvolvimento psicomotor, uma vez que a coordenação motora está se estabelecendo concomitantemente aos gostos e relações sociais.

As intervenções nas aulas de educação física com os recursos tecnológicos envolveram aspectos e habilidades que foram estimuladas durante a aplicação com os alunos, de acordo com cada tipo de atividade conforme se observou:

a) DVD Infantil - Com a música “Cabeça, ombro joelho e pé”, desenvolveu-se a noção de esquema corporal com a utilização de recursos visuais e auditivos. Pode-se observar que as crianças foram estimuladas, através dos recursos mencionados que as levaram a adquirir consciência do corpo, comunicação consigo mesmo e com o meio. A memória também foi estimulada, pois a atividade exigiu concentração e atenção.

b) Jogo das Corredeiras - No aspecto da coordenação pode-se observar que

o jogo envolveu o uso combinado dos segmentos em geral, enfatizando valências físicas e componentes psicomotores como: agilidade, lateralidade, percepção de espaço, exigindo a exploração da movimentação para todos os lados, porém limitados pelo espaço projetado, o que demandou, novamente, atenção e concentração. Outro aspecto relevante que se desenvolveu, foi o trabalho em equipe, pois as crianças tiveram que criar estratégias que estimulassem o trabalho coletivo e, ao mesmo tempo, o raciocínio rápido para execução da atividade.

c) Jogo da Bolha - No aspecto percepção espacial desenvolveu-se noções de corpo, juntamente com a lateralidade, atenção, concentração, raciocínio rápido e estratégia. A socialização foi determinante, pois quando jogado em duplas, os participantes precisaram atuar em conjunto para a resolução do problema.

d) Jogo da Caixa de Aquário – Nesta proposta, desenvolveram-se os aspectos motores: domínio do corpo, equilíbrio, tempo de reação e percepção espacial. As crianças, inicialmente, apresentaram dificuldade na percepção espacial, pois não conseguiram assimilar que teriam que se situar no espaço delimitado pelo jogo. Frequentemente fugiam da área demarcada pelo sensor, porém, com o decorrer do tempo e prática, adquiriram a noção de espaço que precisavam utilizar.

Após findar a última atividade, com o recurso da tecnologia, foi observado que as crianças, inicialmente, estavam entusiasmadas, com um sentimento de curiosidade e à medida que conheciam o formato dos jogos, por meio da projeção que estava sendo visualizada, foram adquirindo segurança, interagindo num ambiente totalmente diferente. Dessa maneira, ativaram a imaginação, o encantamento e a motivação que os estimularam a querer jogar cada vez mais, em todas as aulas. Desta forma, os aspectos visuais e auditivos dos jogos prenderam a atenção e motivaram os alunos na prática das atividades físicas.

De acordo com Piaget (1975, p.84), o jogo favorece um equilíbrio afetivo tendo em vista que é uma atividade pelo prazer e tem como finalidade a afirmação do eu. É possível perceber que o prazer lúdico é uma expressão afetiva de toda aprendizagem que o jogo possa desenvolver.

Segundo Schwartz (2000), a dimensão lúdica e estética abre possibilidades para estimular a formação de indivíduos construtores ativos de suas culturas. Para isso, é necessário que o jogo auxilie nas mudanças de atitudes, que busque e incentive o que é necessário ao ser humano, além de favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades e regular seus esforços. Para tanto, faz-se necessário traçar metas, conhecer as potencialidades e as limitações, bem como distinguir as situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho compararam-se as intervenções com e sem a utilização dos recursos tecnológicos, envolvendo os mesmos aspectos e habilidades anteriormente apresentados. O desempenho observado foi:

a) Corpo Humano - No aspecto esquema corporal, esta atividade desenvolveu noção do corpo, lateralidade e atenção, proporcionando interação entre os alunos. Observou-se ainda, que no primeiro momento as crianças conseguiram identificar as partes do corpo, em segundo momento, houve interação com a mesma atividade, mudando a ordem, solicitando que eles identificassem as partes do corpo do colega, que estava ao seu lado, apresentando algumas dúvidas para reconhecer.

b) Trem – Com esta proposta, desenvolveu-se o aspecto de noção espacial usando a lateralidade, o trabalho em equipe e a liderança. Observou-se que em relação à tecnologia, as crianças tiveram dificuldades para assimilar as regras e a falta de atenção acabou dificultando a execução da atividade.

c) Linha imaginária – Aqui foi possível trabalhar a imagem corporal. Destaca-se que, nessa proposta, desenvolveu-se o trabalho em equipe e estimularam-se a criatividade, o equilíbrio e a atenção. As crianças não apresentaram dificuldades na execução e foram desafiadas a estimular suas habilidades e, com isso, ficaram empolgadas e motivadas com o exercício.

d) Movimentações no espaço – a presente proposta teve como objetivo desenvolver a percepção espacial, habilidade de identificação de cores, atenção, agilidade, lateralidade e percepção visual. Constatou-se que as crianças se divertiram e trabalharam em equipe.

As intervenções sem recursos tecnológicos tiveram uma boa aceitação, no entanto, observaram-se algumas dificuldades encontradas pelas crianças durante a realização das atividades: no aspecto noção espacial, conforme descrita na atividade do “Trem”, tendo em vista que a assimilação das regras e os comandos estipulados tiveram que ser acompanhados por falta na atenção. Justifica-se tal dificuldade porque as crianças nos níveis iniciais da educação infantil são ainda muito pequenas e, portanto, precisam desenvolver suas capacidades motoras e sensoriais. No que se referem aos aspectos esquema corporal, coordenação e percepção corporal, as atividades foram realizadas com alegria, demonstrando o domínio solicitado. O trabalho com o grupo fluiu tranquilamente e, nesse sentido, o uso da criatividade, da ludicidade e da interação entre colegas foram essenciais.

A partir do comparativo realizado evidenciou-se que os jogos com sensor de movimento atuam não apenas como instrumento de entretenimento, mas como uma ferramenta complementar as aulas de educação física, pois é capaz de incentivar os alunos a práticas físicas que permitem estimular habilidades motoras, cognitivas e sociais, assim como, o condicionamento físico.

O profissional de educação física utiliza como poderoso instrumento auxiliador do desenvolvimento das crianças, jogos e brincadeiras, tanto no plano psicomotor, quanto no afetivo e cognitivo, tendo a finalidade de promover uma vida ativa e saudável à criança, proporcionando uma qualidade de vida satisfatória. Por isso,

a importância do professor de educação física inserida no contexto da educação infantil, pois é nessa fase que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, como por exemplo, o uso da linguagem articulada (KLACZIK, 2012) e, também, a época da aquisição de habilidades motoras básicas.

Portanto, durante estes primeiros contatos, considerando o desenvolvimento intelectual e psicológico dessas crianças e o material pedagógico trabalhado durante este período, inferiu-se que elas apresentaram um comportamento de interesse e motivação, embora algumas se sentem apreensivas (GARDNER, 1994) diante desse primeiro contato e de suas novas descobertas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontam que as aulas de educação física são importantes e, principalmente, no período da educação infantil, pois a criança está em seu pleno desenvolvimento psicomotor, intelectual e emocional. Nesse sentido, é papel do profissional da educação, explorar as vivências tornando esses indivíduos confiantes, autônomos, de forma a elevar a autoestima, tentando sempre trazer algo novo, que chame atenção e torne as aulas atrativas.

A partir do trabalho realizado, podemos inferir que não devemos nos limitar a uma ou outra forma de trabalhar a educação física. É preciso lançar um olhar para outras possibilidades de estimulação e, neste caso, entra em cena o uso da tecnologia, como recurso complementar das atividades lúdicas realizadas tradicionalmente que, neste estudo, comprovou através do letramento digital ser divertidas, instigantes e apreciadas pelas crianças.

Os jogos oferecem numerosas situações, as quais as crianças podem enfrentar o ambiente, experimentando novas formas de comportamento ou vivências, propondo à criança benefícios para a sua coordenação motora, além de desenvolver a afetividade, para buscar a autoconfiança e a iniciativa.

No comparativo final, a tecnologia se sobressaiu em alguns pontos, porém compreende pela experiência, que é uma atividade complementar e que precisa acompanhamento também do professor de educação de física.

Através deste estudo comparativo foi possível concluir que o uso das tecnologias na educação física, na educação infantil, funciona como ferramenta educativa capaz de proporcionar aos alunos novas descobertas e aprendizagens, incentivando a motivação, curiosidade, cooperação e socialização e, mais precisamente, o movimento.

Após essa experiência, composta por quatro intervenções, sem e com uso da tecnologia, verificou-se o quão significativo e diversificado foram ministradas as

intervenções e, com isso, como o estudo sobre a utilização da tecnologia em aulas de educação física deve ser tratado dentro do universo escolar para um melhor aprofundamento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Denise; RIBEIRO, Arilda; CARVALHO, Thaís. **Abordagem didático-pedagógica do processo ensino-aprendizagem da educação física escolar na educação infantil e no ensino fundamental de 1ª a 4ª série.** Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo1/abordagem.pdf> Acesso em: 02 nov. 2018.

ARAÚJO, Rosana. **Letramento Digital: Conceitos e Pré-Conceitos.** 2008. Disponível em: <https://inclusaoecognicao.files.wordpress.com/2017/04/texto-4_conceitos-de-letramento-digital.pdf> Acesso em: 14 dez. 2017.

BASEI, Andréia. **A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Revista Ibero Americana de Educação. Número 47/3 de 25 de outubro de 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

CARVALHO, Rodrigo; FOCHI, Paulo Sérgio. **Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores.** Revista Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 23-42, set./dez. 2017.

DARIDO, Suraya. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 15(1); 17-32, jan/jun. 2001.

DESLAURIERS, Jean-pierre. **Recherche qualitative - Guide pratique.** Montreal: McGraw-Hill. 1991.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física.** Ed. Scipione. São Paulo, 1997.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento Digital e Formação de Professores.** 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>> Acesso em 09 fev. 2018.

GABRIEL, Martha. **Educ@r a (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2014.

GALLAHUE, David. **Undertanding motor development: infants, children, adolescents.** 2 ed. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers, 1989.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLACZIK, Sandra. **Efeitos da Educação Física no Desenvolvimento Psicomotor de Alunos em idade pré-escolar da Escola Municipal 13 de Maio.** 45 p. Faculdade de Educação Física curso de licenciatura em Educação Física. Porto Velho, 2012.

LEMOS, Nivea; SOUZA, Antônia; LIMA, Gizelle; SOUZA, Poliana. **A ausência de aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID11173_15082016123944.pdf> Acesso em: 02 nov. 2018.

LEVIN, Esteban. Entrevista concedida a Paola Gentile. **O corpo ajuda o aluno a aprender**. 2005. Nova Escola, São Paulo. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/896/esteban-levin-o-corpo-ajuda-o-aluno-a-aprender>> Acesso em: 20 fev. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MONTEIRO, Vanessa. **A psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar**: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n. 114, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 02 nov. 2018.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

PAPERT, Seymour. **Logo**: computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SCHWARTZ, Gisele. **As dimensões estética e lúdica e as interfases do lazer**. Santa cruz do Sul, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos 22, 42, 84, 101

Aging 75, 123

Antropometria 108, 109

Aptidão cardiorrespiratória 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Atividade física 1, 38, 39, 42, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 103, 104, 106

Atividade motora 53, 85

C

Child 16, 17, 50

Child education 50

Clínica ampliada 1

Cognitive performance 16, 17

Crianças 7, 9, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 38, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 97, 98, 101, 105

D

Desempenho cognitivo 16, 17, 18, 19, 23, 26

Difusão de inovações 30

Dor 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Dor crônica 85, 86, 91, 92, 94, 95

E

Educação infantil 40, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62

Entrevista 2, 29, 30, 33, 35, 63, 64, 67

Envelhecimento 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 120, 121

Exercício 1, 2, 47, 54, 57, 60, 61, 80, 83, 84, 85, 92, 93, 95, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 120, 121

Exercício físico 2, 80, 83, 84, 92, 102, 103, 109, 120, 121

F

Fibromialgia 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95

I

Idosos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 111

Instalações esportivas 30

Intervenções tecnológicas 49

Interview 30, 65, 73

J

Judô 41, 43, 46, 47, 48

M

Maus-tratos 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27

Mental disorders 65

Mindfulness 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Mistreatment 17

Movimento 8, 33, 39, 40, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 60, 61, 72, 79, 102, 106, 114

Multiprofessional project 65

Música 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 34, 58, 104

N

Neglect 16, 17, 27

Negligência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

P

Performance 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 42, 83

Physical activity 75, 86, 95, 105, 106

Physical education and training

Políticas públicas 1, 34

Projeto multiprofissional 64, 65, 66

R

Recreacionais 30

S

Saúde 1, 2, 3, 10, 17, 18, 25, 27, 28, 40, 42, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 121, 122, 126

Seniors 75

Soropositivos 109

Sports and recreational facilities

T

Technological interventions 49, 50

Terapias complementares 109, 110

Testes e medidas 109

Trabalho 2, 3, 8, 11, 12, 18, 22, 29, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 91, 96, 111

Transtornos mentais 64, 65, 66, 68, 69, 72

Treinamento 30, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 71, 83, 92, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

V

Violência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28

Vo2máx 47

W

Work 65, 73

 **Atena**
Editora

2 0 2 0